

# Muitos Voaram , Voam e Voarão

Ten Brig do Ar Murillo Santos

**L**i, com acentuado interesse, o excelente artigo publicado no Jornal do Brasil, 22 de maio de 1991, de Augusto da Silva Neto. Tive oportunidade de ler, também, o recente livro sobre o feito dos irmãos Wright, editado nos Estados Unidos, sob o Título " Wilbur and Orville ", de Fred Honard.

Gostei de ambos os trabalhos. Perguntei-me então, por que desenvolvem tal querela?

Não há dúvida de que Santos Dumont é brasileiro, nascido em Cabangu, Minas Gerais, e que encontrou sua glória maior - entre outras muitas - em Paris, tornando-se, por isso, Patrono da Aeronáutica ou da Aviação Brasileira.

Há dúvidas sobre isso? Não. Então é um fato.

Assim como não há dúvida de que os norte-americanos Irmãos Wright são também pioneiros da aviação, reconhecidos em seu país, sabendo-se além do mais, que um de seus projetos foi comprado, em 1908, pelo governo dos Estados Unidos, objetivando ter emprego militar.

Por outro lado, os Wright não são patronos da Aviação Americana, mesmo em um país que adora criar mitos e desenvolver heróis. Que mal ou bem há em tudo isto? Nenhum, penso eu. Outro fato portanto.

Eles voaram, outros hoje voam, e muitos ainda voarão amanhã.

O pioneiro importa sob o enfoque nacional, para seu país e sua gente e, como tal, nosso Santos Dumont já está consagrado. O que pretendemos nós? Que ele seja o Patrono da Aviação Mundial? E a que levaria isto?

Imagino que, devido a este tal livro acerca dos Irmãos Wright, o "New York Times" publicou um pequeno artigo denominado, "Lilienthal flew, too". Chamou-me a atenção e, daí, fui apresentado, aviatoriamente, ao Sr. Otto Lilienthal. Trata-se do seguinte:

Otto Lilienthal, alemão, foi um célebre pioneiro de vôo, nascido a 23 de maio de 1848, em Anklam (Pomerânia), e falecido em Berlim a 10 de agosto de 1896. Desde jovem demonstrou excepcional vocação para assuntos técnicos.

Após seus estudos iniciais em Anklam ingressou na Escola Industrial de Potsdam, passando, em seguida, à Academia Industrial de Berlim, onde graduou-se como engenheiro.

Participou da guerra de 1870/71 e, regressando a seu país, montou oficina própria.

Juntamente com o irmão Gustavo estudava e interessava-se pelo vôo das aves, em especial os problemas do equilíbrio (1). Daí, então, partiu para construir aviões de asas movimentadas, superfícies de sustentação e dispositivos de medição, através dos quais o aeroplano pudesse manter-se no ar, permitindo o desvendar dos segredos do vôo.

Em 1889, Otto escreveu um livro, intitulado "DER VOLGELFLUG ALS GRUNDLAGE DER FLIEGEKINST" ("O vôo das Aves como Fundamento da Arte de Voar"), em que dava realce ao preponderante papel da curvatura do perfil das asas - aerodinâmica pura - obtendo importantes conclusões científicas.

A partir de 1890, em Berlim, ele começou a realizar muitas experiências de vôo, inicialmente com planadores em forma de pássaros. Conseguiu, em 1891, voar cerca de 30 metros de distância, a 5 e 6 metros de altura. Vale repetir, concretizou esse feito em 1891. Usava planadores, monoplanos e biplanos, atingindo, naquela época, distâncias de até 350 metros.

(1) Veja-se, aí, que não importa se será mais leve ou mais pesado que o ar e sim o estudo da aerodinâmica.

Em 1896, Lilienthal chegou a voar com planadores, monoplanos de asas movimentadas e com motor leve. Seus estudos e pesquisas foram, mais tarde, aprimorados por Pilcher, mas coube a ele o crédito de demonstrar a superioridade da superfície curva sobre a plana, tornando a prática do vôo planado uma atividade regular e segura. Nesta caminhada, pôde realizar mais de dois mil vôos com segurança, mas foi vítima de uma forte rajada de vento, quando voava, em agosto de 1896, vindo a falecer em consequência do acidente.

Tornou-se, na verdade, um pioneiro, como estudioso e protagonista pragmático, levando o vôo do homem da sua fase teórica à prática.

Aí vem a pergunta simples: “quem inventou o aeroplano”?

Importa?

Imaginem que este ano os alemães estão comemorando o centenário do vôo do homem, realizado por Otto Lilienthal. Vendem-se cartões postais, selos comemorativos e acontecem “shows aéreos” por toda Alemanha. Quem de nós pretende obscurecer o evento e sua inspiração?

Afinal, o que diferencia os seus feitos é o uso em menor escala do motor, coisa, aliás, que hoje não é muito reverenciada. Contudo, constata-se que os conceitos aerodinâmicos, apresentados por Otto Lilienthal, foram fundamentais para enriquecer a concepção do vôo.

Atualmente, a reverência a este cidadão germânico, certamente, deveria ser maior por parte dos usuários de planadores e de asas delta.

Mas esta história é mais longa. Outros, antes, também voaram e tiveram até motores.

Em 1857, Félix du Temple, um oficial da marinha francesa, construiu seu avião com motor a vapor, não logrando sucesso.

Mais tarde, os russos proclamaram que tinham inventado o avião, quando Aleksandr Mozhaysky desceu uma rampa de esqui com um aeroplano, também impulsionado por um motor a vapor, e manteve-se no ar (talvez, somen-

te, em virtude do impulso inicial) por uns poucos segundos.

Antes disso, houve os balões, e muito antes, os sonhos, estes identificados nas figuras dos emblemas reais seculares e religiosos.

As divindades egípcias e assírias, Mercúrio, os anjos e querubins, todos possuíam asas.

Dédalus e Ícaro seu filho, também tiveram asas.

Leonardo da Vinci imaginou um ornitóptero. Hoje, existe o helicóptero.

Assim, verifica-se que o problema do vôo não se limita ao motor, mas é função da aerodinâmica.

Penso que nenhuma pessoa teve maior “influência” sobre o ato de voar do que o alemão Otto Lilienthal. Seus livros foram divulgados e muito lidos, suas teorias estudadas e desenvolvidas e estou certo de que, graças a isto, foi construído o motor adequado de combustão interna de baixo peso, permitindo aos engenhos saírem do chão, mantendo-se aerodinamicamente equilibrados.

Não importam comparações, mas, sim, o aperfeiçoamento e suas complementações.

Parece-me que sempre que existe um primeiro, relega-se o papel dos subseqüentes. E o último, existirá? No caso do vôo, nunca!

A Alemanha consagra o seu ídolo por atribuir-lhe o crédito da aerodinâmica.

Lilienthal a todos deixou claro que o “ar flui mais rápido sobre a parte superior de uma asa curva do que sob a mesma”. Acho que não chegaríamos onde estamos hoje sem essa, simples, porém fundamental constatação.

Como não conhecia Otto Lilienthal, fiquei contente por interessar-me, devido a uma estéril polêmica de pioneirismo, conseguindo enxergar o brilho de outra luz.

Muitos já voaram, outros voam e voarão, mas é preciso que o façam bem e com elevados propósitos, para orgulho da humanidade.

“Por natureza, os homens são quase iguais”. ■

*Confucio*